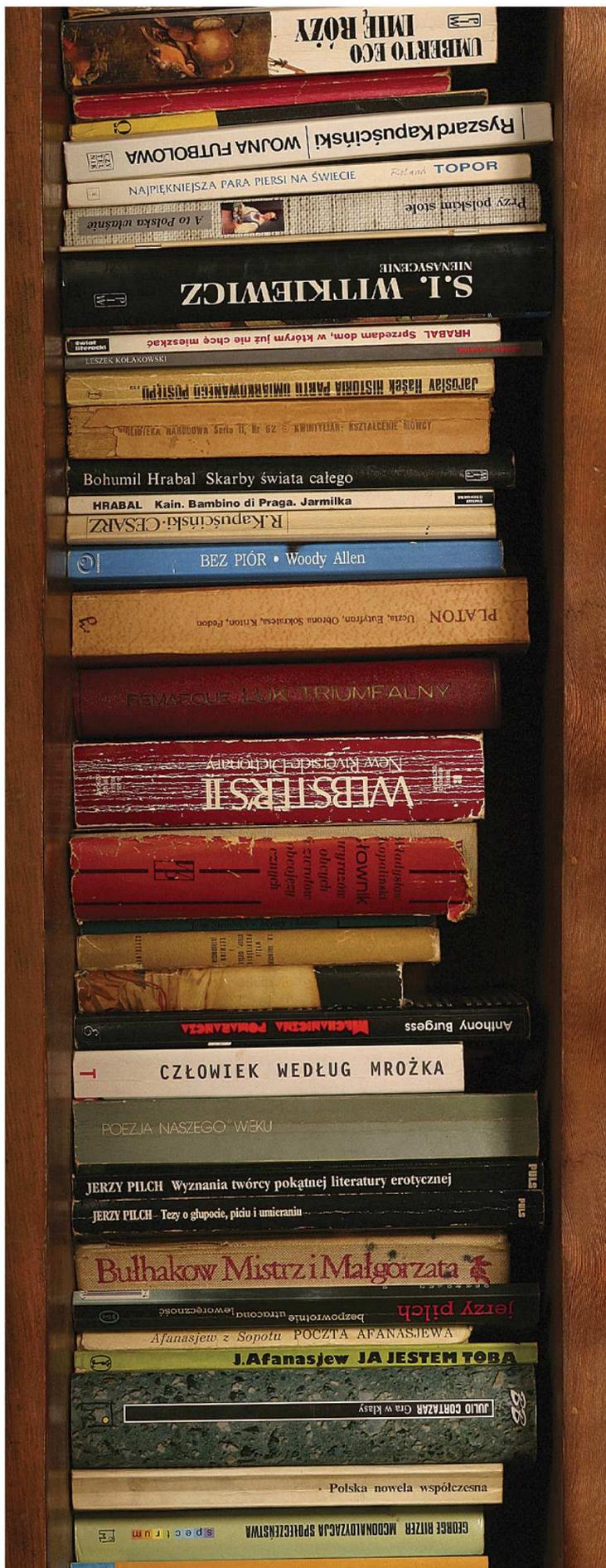


ISSN: 1980-0193

PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Revista eletrônica de ciências
sociais aplicadas.

V.2, N.1, 2007



EDITORIAL

Perspectivas Contemporâneas
Faculdade Integrado
Campo Mourão – Paraná – Brasil
Av. Irmãos Pereira, 670, Centro
Fone: 55 44 3523 1982
CEP: 87301-010

Editor Chefe

Patrícia Regina Cenci Queiroz

Editor de Revisão e Correção

Ana Paula Previante Widorski

Editor de Língua Estrangeira

Aparecida da Penha dos Santos
Fernanda Scheibel Bispo

Editor de normalização

Vinicius Ortiz de Camargo

Membro do Conselho Editorial

Luciana Aparecida Bastos

Editor de Layout

Emanuelle Torino

Projeto Gráfico e Edição Final

Emanuelle Torino
Marcos Vinicius Meira
Patrícia Regina Cenci Queiroz

Suporte Técnico

José Leandro Xavier
xavier@grupointegrado.br

Perspectivas Contemporâneas

A revolução tecnológica levou muitos autores a considerá-la como um dos fatores primordiais de competição nas organizações devido às mudanças que gera, fazendo com que os profissionais das áreas estratégicas das organizações tenham que reavaliar constantemente conceitos e estratégias, pois novos ambientes demandam decisões que precisam ser tomadas cada vez mais rapidamente e sob condições de consideráveis incertezas. Diante desse cenário é um prazer fazer a abertura de uma revista científica eletrônica que trata da busca incessante de novas formas de estudos, que alcinham o objeto científico norteado pelas palavras dos autores que abordam as diversas faces que a área organizacional permite.

Nesse contexto salienta-se, também, que a sábia revolução tecnológica vem contribuindo para que informações cheguem rapidamente ao conhecimento de todos e, sob a referida ótica, a tecnologia da informação surgiu como uma fonte que além da agilidade contribui para que custos sejam diminuídos sem se subtrair a qualidade da informação. Assim, ressalta-se a importância da Revista Perspectiva Contemporânea para a comunidade científica, que é a de transmitir informações de cunho científico à comunidade organizacional e científica.

As diferentes abordagens que abarcam este número da revista permitem analisar qual a perspectiva que se tem da mão-de-obra futura, por meio do estudo que envolve algumas reflexões sobre Brasil e os possíveis impactos do declínio da fecundidade na estrutura etária que podem interferir não somente no mercado de trabalho, mas também afetando até mesmo a questão da migração.

O comprometimento no trabalho, assim como o profissionalismo e os perfis dos profissionais são delineados no decorrer dos artigos abordados no presente número, o que denota ser um exemplar rico, composto de diversas nuances do contexto organizacional, quer seja no âmbito da educação e/ou âmbito da organização de forma geral. Considerando que o Brasil possui uma força de trabalho relativamente jovem, leva alguns estudiosos a assegurarem que o fator comprometimento profissional interfere diretamente nas dimensões do comportamento organizacional, uma vez que, em se tratando de pessoas muito jovens, ainda possuem um futuro a desbravar, conseqüentemente arriscam-se mais e mudam mais de empregos, não tendo tempo para assimilar políticas e até mesmo simples procedimentos das empresas.

Inovar é preciso, pois como bem coloca Drucker na presente década, as grandes mudanças, sobretudo as decorrentes dos impactos sociais oriundos da revolução da informação, serão a prioridade absoluta do executivo nos próximos dez a quinze anos. Assim, tanto os gerentes quanto os demais executivos que compõem as empresas sempre serão submetidos a novos desafios. Daí a necessidade de cada vez contar com o meio científico na produção de novas formas de pensar e agir, para que tais impactos não gerem prejuízos para o mundo organizacional cada vez mais em mutação.

A abordagem multifacetada do presente número visa colaborar constantemente para que o tripé, aliado à tecnologia, seja sempre: a produção científica, a atuação das empresas e também do indivíduo, que é a razão para a existência dessas e que, também, é a mola propulsora que move as organizações e dessa forma jamais podem ser deixados em dimensões esquecidas, pois o que está em jogo atualmente não são mais somente as questões econômicas, mas principalmente as sociais, que podem trazer consigo grandes oportunidades, bem como ameaças de difícil combate.

Aparecida da Penha dos Santos

Editora e Tradutora da Perspectivas Contemporâneas

PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: RELAÇÕES ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Murilo Arthur Fari⁽¹⁾

Valdir Nogueira⁽²⁾

UNERJ – Centro Universitário de Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul – SC

RESUMO

Este artigo aborda as relações entre o perfil do profissional da contabilidade, a formação dos acadêmicos e o mercado de trabalho. O objetivo foi refletir sobre qual perfil, apontado pelos profissionais que atuam no campo da contabilidade, docentes e acadêmicos, está à demanda do mercado de trabalho. Na pesquisa de campo buscou-se, além dos fundamentos teóricos, a coleta de dados por meio de entrevistas com profissionais da contabilidade, professores e acadêmicos de 3^a e 4^a fases – primeiro semestre/2005 do Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ. Percebeu-se, entre outros fatores, a importância da especialização e da formação continuada para responder a demanda do atual mercado de trabalho, que se apresenta cada vez mais exigente e competitivo.

PALAVRAS- CHAVE: Formação Profissional; Perfil; Contabilidade.

ACCOUNTANT PROFILE: RELATIONS BETWEEN FORMATION AND PERFORMANCE IN THE LABOR MARKET

ABSTRACT

This article deals to the relations among accountant profile, academic formation and labor market. The focus was to think of which profile, pointed out by accountants, professors and academics, is the demand in the labor market. The research focused, beyond theoretical principles, the data gathering by interviews with accountants, professors and academics from the 3rd and 4th phases - first semester/2005 from Centro Universitário de Jaraguá do Sul -UNERJ. This paper presented, beyond other issues, the importance of specialization and continuous academic formation in order to attend to the current labor market demand, which is more and more competitive and challenging.

KEYWORDS: Professional formation; Profile; Accounting.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de traçar um perfil do profissional contábil no Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ, buscando pensar as necessidades do atual mercado de trabalho para este segmento profissional. Na primeira parte do texto buscamos definir alguns conceitos considerados importantes ao longo do trabalho desenvolvido. Na segunda parte, buscamos uma reflexão a partir dos resultados da coleta de dados realizada em nosso trabalho de campo em Jaraguá do Sul – norte de Santa Catarina, buscando diferentes opiniões de quem já atua na área contábil e a de quem está buscando especialização para entrar neste segmento, neste caso, os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da referida Instituição de Ensino Superior. Os dados foram levantados contando com três fontes de opinião: profissionais contábeis (quatro sujeitos envolvidos), acadêmicos (dez sujeitos envolvidos) e professores (três sujeitos envolvidos) da área contábil. Para fazer o levantamento empírico, por se tratar de um levantamento de dados exploratório, utilizamos entrevista aberta com questões que remetiam especificamente a concepção de perfil profissional pelos entrevistados; a relação com o mercado de trabalho e as perspectivas para o futuro em relação à formação e a atuação desse profissional na visão dos mesmos.

No início do estudo, parecia muito simples o que pretendíamos: refletir sobre o perfil do profissional contábil exigido pelo mercado atual. Todavia, no transcorrer da pesquisa, também buscamos conceituar ou definir conceitos como perfil, mercado de trabalho e contexto social, o que possibilitou percebermos a complexidade e amplitude dessa temática. Nesta direção, este processo possibilitou uma reflexão sobre a temática estudada, os conceitos apontados e as mudanças percebidas, o que ajudou na percepção do que se espera dos acadêmicos, ou ainda o que se espera da formação profissional e o que é importante fazer para se lançar no mercado de trabalho e alcançar o “sucesso” profissional.

Na pesquisa realizada, entendemos como perfil os traços característicos de um indivíduo. Assim, o perfil profissional é definido como o conjunto de habilidades, competências, maneiras de agir e atuar de um profissional em um

determinado contexto social, mais especificamente neste caso, no contexto do mercado de trabalho.

2. MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Em linhas gerais e históricas, segundo De Masi (1999), o trabalho na pré-história foi empreendido por homens com a ajuda de alguns animais domésticos e poucos utensílios primitivos. A partir da civilização Mesopotâmica, o trabalho passou a ser desenvolvido por escravos auxiliados por animais e máquinas elementares como a roda. Na Idade Média, já era feito por servos e artesãos livres com ajuda de máquinas mais sofisticadas, como o moinho de água. Na era industrial foi executado por máquinas simples e automáticas, operadas por trabalhadores que se relacionavam com executivos, no contexto de uma organização científica. Na fase neo-industrial foi empreendido por operários, empregados, profissionais e gerentes, auxiliados por equipamentos mecânicos e eletrônicos como, por exemplo, o computador no contexto de uma organização flexível. E nesta sociedade “pós-industrial”, o trabalho é feito por planejadores que o inventam e por máquinas complexas, como os robôs, que se encubem de tarefas muitas vezes complexas, no contexto de uma organização criativa.

Assim, entende-se este processo como sendo a passagem da era industrial, que foi o marco do progresso em que ocorre o fim da escravização e da exploração da força humana, aos dias de hoje em que a sociedade muda sua organização em relação ao mundo do trabalho. Neste sentido, De Masi afirma:

Daí resulta uma sucessão de fases libertárias: a que vai desde as origens até a Idade Média trouxe a progressiva libertação da escravatura, a que vai da Idade Média até a primeira metade do século XX trouxe uma progressiva libertação da fadiga, e a que teve início a partir da Segunda Guerra Mundial e na qual vivemos hoje a libertação do trabalho. (DE MASI, 1999, p. 8).

O perfil profissional que nos propomos pensar e refletir está também marcado por estas mudanças sociais ocorridas no mundo do trabalho, ou como vem sendo empregado atualmente, no mercado de trabalho.

Na antiga Grécia e em Roma, todo trabalho da vida cotidiana, da sociedade em geral, era exercido pelos estrangeiros livres residentes nas cidades – os chamados “metecos” – e, fora das cidades, o trabalho era explorado pelos escravos. Já na época da colonização, entra em vigor a lei da oferta e da procura, os fazendeiros optam por outro tipo de sistema. Surge a servidão, os arrendatários, todo um processo analisado por vários fatores como produtividade, fidelidade dos escravos e um fator importante: a motivação dos trabalhadores. Era de fácil constatação que os mais motivados produziam mais, aspecto esse que pode ser bem notado mais tarde na era da industrialização na relação motivação-produção-trabalho.

O movimento constante produzido pelo chamado “progresso” conforme cada época, cada tempo, levou, de acordo com De Masi (1999), ao fim da escravização. Nessas passagens históricas surgem avanços que vem suprir as necessidades humanas, facilitar os trabalhos que foram desenvolvidos arduamente pelo esforço humano, ou ainda, pelas forças produtivas. Primeiramente, essas mudanças vieram com máquinas simples e mais tarde com a “Revolução” ao iniciar-se a era neo-industrial, criando um novo paradigma de organização social.

Nesta fase, criaram-se as fábricas e com elas a necessidade de sistematização de produção em escala. Toda a organização trabalhista exigiu que o homem se tornasse um partícipe e desse um outro movimento à sociedade. Esse processo de constantes mudanças levou o homem mais além, a olhar para frente, criar tecnologias que cada vez mais facilitassem e satisfizessem às necessidades cotidianas do homem nesse outro modelo social.

Essas mudanças não ocorreram em um único lugar, ocorreram em todo o globo, Esse processo contribuiu para que as atividades humanas se projetassem de uma maneira diferente, mais rápida. A passagem dos tempos, da vida humana, tem surpreendentes progressos em relação ao trabalho que sempre se colocou como objeto de transformação organizacional da sociedade nos levando ao progresso científico e tecnológico.

Segundo as idéias apresentadas por De Masi (1999) a era pós-industrial leva o homem (após o fim da escravização e da fadiga) ao fim do trabalho. O autor analisa o atual cenário do trabalho da sociedade contemporânea e constata que as máquinas se incumbirão de fazer todo o trabalho físico. Como consequência, exercendo funções de trabalho intelectual do tipo executivo, o homem terá mais tempo a desenvolver atividades criativas, dar maior importância à estética, qualidade de vida, e maior espaço para auto-realização subjetiva.

A industrialização levou o homem a adaptar suas vidas ao trabalho e, assim, criou hábitos em relação ao tempo, ao espaço e à vida. De Masi (1999) afirma que a era pós-industrial não foi ainda entendida. Conforme o autor, para a sociedade aflorar a percepção da total mudança de sua organização é um longo processo, onde pesquisadores em suas determinadas épocas tentaram mostrar mudanças, entendidas apenas como utopia e que mais tarde foi constatada e evidenciada na própria sociedade. Por isto, esta sociedade que se descortina a cada dia e os diferentes movimentos que vem sofrendo o trabalho, suas diferentes configurações sinalizam alguns desafios ao profissional da contabilidade, ao seu perfil e formação. Assim, na próxima seção, buscaremos uma reflexão sobre a relação entre mercado de trabalho e a profissão contábil.

3. O PROFISSIONAL CONTÁBIL E AS MODIFICAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

A exigência de profissionais capazes de quebrar velhas regras, capazes de serem pessoas que abram novos horizontes e aceitem riscos pode ser, no contexto atual, uma das principais preocupações no universo da formação acadêmica. Assim, Franco afirma que “Apenas informações não mudam os comportamentos. É preciso agir de acordo com elas”. (FRANCO, 1999, p. 26). Vivemos na era das mudanças. Tudo muda muito rapidamente, em todos os campos da vida.

Há algumas décadas, algumas características evidenciavam o bom profissional. Nesse mercado exigente e competitivo essas características mudaram

muito para atender as novas demandas do mercado de trabalho. Para o novo perfil profissional, é fundamental considerar atitudes como:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, auto desenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...]. (FRANCO, 1999, p. 33).

Para esse novo profissional conquistar seu espaço no mercado de trabalho, não bastam somente características pessoais, exige-se constante busca de conhecimentos, não somente ligado a sua área específica, exige-se formação continuada. Assim Franco (1999) afirma que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”. (FRANCO, 1999, p. 35)

Nesse mercado em contínuas transformações, o profissional precisa estar preparado para as mudanças e entender rapidamente esse processo para se adequar a elas e propor ações, desenvolvendo seu potencial criativo.

A contabilidade é uma área muito ampla. O profissional, por sua formação, pode atuar em diversos campos como: contabilidade privada, pública, perícia contábil, controladoria, etc. Dentre essas áreas de atuação do profissional contábil, ele pode ainda vir a atuar como empregado, empregador ou como profissional liberal. O contador lida todos os dias com o que é apontado como um dos bens mais preciosos de uma economia: a informação contábil. Neste sentido, destaca-se o valor do contador perante a sociedade em geral e o sentido que torna um perfil profissional contextualizado, situado histórica, social e culturalmente.

Em qualquer área que esse profissional possa atuar, informação e conhecimento apresentam-se com grande relevância. Como afirma Lisboa:

De maneira genérica, pode ser afirmado que todas as decisões tomadas envolvendo as atividades de uma empresa, qualquer que seja o nível dessa decisão, têm por base algum tipo de informação. Nesse contexto o profissional de contabilidade tem papel importante. (LISBOA, 1997, p. 37)

Muitas pessoas necessitam e fazem uso de informações que são elaboradas pelos contadores e cada um desses usuários requer um tipo específico de informações que é utilizada para decisões de diferentes naturezas. Conforme esclarece Lisboa (1997) : “O papel do contabilista é suprir com informações desejadas a cada um desses usuários, na medida de suas necessidades, sem buscar o benefício ou o privilégio de qualquer um em particular”. (LISBOA, 1997, p. 38)

Além dos campos de atuação sinalizados, outro campo de atuação do profissional contábil que tem vital importância para o desenvolvimento da contabilidade nas camadas sociais é o profissional docente. Cabe a este profissional, na área de contabilidade, além de transmitir e ensinar os princípios fundamentais à contabilidade e a sua prática comum, desenvolver o senso crítico, o comprometimento, a responsabilidade e a ética nos estudantes com os quais atua.

Nas empresas tudo muda continuamente. Na era da informação essas mudanças ocorrem com uma velocidade sem limites. A tecnologia como caminho da informação faz esse processo de aceleração, portanto, é necessário que a contabilidade e o contabilista se adaptem a novas formas, processos e gestão.

A evolução do ambiente econômico e social no qual o contador atua, exige uma grande parcela de conhecimentos e habilitações. O profissional contábil é responsável pelo levantamento de dados que interessam aos usuários da contabilidade, assim seu papel é estar esclarecendo dúvidas, solucionando problemas e desenvolvendo o aspecto estrategista, já que é o grande auxiliar da tomada de decisões dentro das organizações. O profissional deve estar preparado para atuar nas tomadas de decisões, visando corrigir as dificuldades que surgem ao longo do caminho. Conforme frisa Silva (2000): “O mercado atual requer modernidade, criatividade, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000, p. 26).

O contador que atua nas empresas é um grande comunicador, pois está em sintonia com diversas outras áreas como: produção, vendas, custos, finanças etc. Nasi (1994) aponta que:

O contador deve estar no centro e na liderança desse processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa. Para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. (NASI, 1994, p. 05)

A era da informação passou a ser um desses elementos básicos para que esse profissional modifique suas características e sua forma de atuação nas organizações. Para Perez (1997) o objetivo da profissão contábil “[...] vai mais além de acumular cifras para preparar um balanço para efeitos impositivos. Vai mais além de registrar automaticamente uma ou várias operações: um software adequado pode produzir melhor as rotinas”. (PEREZ, 1997, p. 68)

A profissão contábil oferece várias possibilidades de atuação, de especialização. Essas, porém, se assemelham muito a elementos essenciais que vêm sendo exigidas desses profissionais. De acordo com Mussolini (1994): “O contador deve se conscientizar de que a valorização se fundamenta, essencialmente, em dois pontos básicos: a) indiscutível técnica; e b) irrepreensível comportamento ético”. (MUSSOLINI, 1994, p. 79):

Além de todas as características que se exigem atualmente desse profissional, existe também o elemento fundamental para qualquer profissão: o comportamento ético. A ética profissional dentro dessa área é de suma importância, visto que este trabalha em diversas áreas, presta serviços para diversas pessoas e é um elemento muito importante no cenário econômico, já que é uma peça-chave na tomada de decisões dentro das organizações.

A profissão contábil, assim como qualquer outra, é exercida na combinação da competência com a ética. Assim, a competência é fazer o certo, e a ética exige que seja feito de maneira correta, repercutindo na boa reputação da profissão, na atuação social.

Essa nova visão de mercado, todo o avanço tecnológico e a globalização como centro desse novo paradigma mudou e continuará mudando de forma cada vez mais acelerada as exigências profissionais, em especial destaque nesse estudo, o contador.

Tudo muda a uma velocidade indiscutível. Assim, essa nova visão do mercado de trabalho é uma questão a que se deve dar ênfase, pois a profissão contábil tende a ser mais valorizada e, dentro desse parâmetro, existem muitos futuros profissionais querendo entrar no mercado, talvez ainda sem noção do que esperam deles ao terminarem o curso de graduação. Na seção a seguir, sinalizaremos alguns pontos importantes levantados com os dados da pesquisa de campo.

4. DIFERENTES OLHARES SOBRE O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Olhar, palavra que merece um significado diferente, que tem sentido ao relacionar-se com a percepção da realidade, com a capacidade do indivíduo perceber o mundo de uma maneira específica e assim distinguir sua própria existência. Neste sentido, Fazenda (2001) afirma:

Olhar é um verbo que designa função atribuída ao olho, órgão da visão derivado do latim *oculus*. Cumpre atentar a relevância da visão a percepção do mundo. Sua hegemonia é tão evidente que muitas vezes chega a arrefecer os demais sentidos. É sobretudo, pelo olhar que se constrói a cosmovisão: é pelo olhar que o sujeito ergue-se como realizador de sua própria história, como construtor de um novo mundo. (FAZENDA, 2001, p. 217)

Tal sentido vem para firmar as diferentes opiniões/olhares que cada participante da pesquisa pode ter, cada qual em seu campo de atuação. Cada um com um ponto de vista diferente, ligado a sua própria existência/experiência, convívio social, seu cotidiano.

Palavra que merece destaque, o olhar é algo mais profundo, atento, alerta, que nos leva a ir mais além, investigar, indagar, questionar tudo que pertence a este mundo. “Ver se dá de nós para fora. Olhar é sair de si mesmo e trazer o mundo para dentro de si” (FAZENDA, 2001, p. 223).

Assim, nesta seção pontuam-se as diferentes opiniões/olhares dos contadores, professores e acadêmicos em relação ao perfil do profissional contábil.

Profissionais que atuam na área contábil, em escritórios contábeis, um deles contador de uma indústria.

A partir das entrevistas com os profissionais que atuam em escritórios contábeis na região de Jaraguá do Sul (quatro sujeitos envolvidos), pode-se observar que o ponto de vista de cada um dos participantes caminha paralelamente em vários aspectos, dentre eles, o relato das perceptíveis modificações diárias nos diversos campos político, social, econômico local e global, e a grande necessidade de um profissional que atenda essas exigências.

Destacam ainda, a importância de profissionais capazes de avançar junto à tecnologia, solucionar problemas, interpretar relatórios gerenciais, a necessidade de não ser mais um “mero guardião de números e valores”, e sim, um parceiro eficiente, altamente preparado, prestador de informações precisas e atualizadas, contribuindo assim com os gestores na tomada de decisões.

Estes profissionais apontam a grande e constante valorização do profissional contábil no mercado atual. As exigências de um profissional capaz de “orientar as empresas para a prosperidade e eficácia da riqueza”, como afirma um dos entrevistados.

Na visão de um desses entrevistados, o contador está “atolado” de legislações, tendo que atender as exigências do governo federal e estadual, emitindo guias de recolhimento com alíquotas absurdas, perdendo um tempo precioso que poderia ser utilizado para atender melhor seu cliente, um tempo que poderia fazer do trabalho burocrático (embora necessário), um trabalho criativo.

Os profissionais que não conseguem se adaptar as constantes mudanças, estão fora do mercado de trabalho, como afirma um dos entrevistados da pesquisa e que atua no curso de ciências contábeis da referida instituição como professor:

Os que já se formaram e ainda não adquiriram a formação referida, também necessitam entender que o grande valor que podem atingir na sociedade humana é o de orientadores das empresas e instituições, como, aliás, embora empiricamente, ocorreu de uma forma ou de outra, ao longo dos milênios. Saber analisar, conhecer a razão do porquê ocorrem os fatos, indicar caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade⁽³⁾.

Em relação ao que esse mercado de trabalho aponta para o futuro, estes profissionais, afirmam que o profissional contábil tem que valorizar mais sua profissão, não ser apenas um emissor de guias, mostrar sua eficiência e capacidade. Assim, também relatam que a profissão tende a ser mais valorizada e que haverá mais pessoas buscando entrar na área contábil, aumentando a competitividade profissional e empresarial.

Estes posicionamentos contribuem para confirmar a idéia de que o papel do profissional contábil mudou muito e quem não buscar entender essas modificações, poderá ficar fora do mercado de trabalho.

Para os acadêmicos (dez sujeitos entrevistados), o profissional contábil da atualidade, tem que ser autêntico, criativo, prudente, atualizado, correto, ter conhecimentos em várias áreas, estar em contato com diversas áreas da empresa e, principalmente, ser um profissional ético.

Um dos acadêmicos entrevistados afirma: “O mercado de trabalho vem exigindo cada dia, mais informações do profissional de contabilidade, no sentido de que a carga tributária não reduza os lucros da empresa⁽⁴⁾”.

Relatam ainda que o profissional contábil deve mostrar clareza nos serviços prestados aos usuários da contabilidade, mostrando seu “diferencial” às entidades e que estes serviços possam atingir as expectativas dos clientes e dos serviços públicos.

Em relação ao que aponta esse mercado para o futuro, os acadêmicos concordam que o contador está cada vez mais valorizado no mercado, que estes profissionais terão um futuro promissor, e que crescerá o número de profissionais que se lançarão a objetivar entrar na área contábil, assim criando maior competitividade na inserção profissional nessa área. Apontam também que somente terão um futuro promissor nesse mercado os que fizerem um trabalho sério, respeitando clientes, governo e principalmente a área contábil. Enfocam também, a importância de atentar para a dimensão da responsabilidade social e ambiental.

Quanto à expectativa em relação à preparação recebida na faculdade, concordam com o aspecto apontado no início desta pesquisa, no qual a faculdade é

só o primeiro passo para a qualificação profissional, cabendo a cada um definir seu próprio caminho, se atualizando para não ficar para trás nessa disputa por espaço no mercado de trabalho.

Os docentes (três sujeitos entrevistados), com experiência na área contábil e conhecedores do mercado de trabalho, apontam que o que o mercado de trabalho no contexto social atual precisa é de “[...] um profissional que atenda as necessidades dos empreendedores referentes às situações de tributos, aplicações e controles financeiros e gerenciais como um todo⁽⁵⁾”.

Relatam que o mercado ainda busca um profissional contábil que seja ético. Como afirma um dos entrevistados:

O conhecimento técnico desvinculado da ética pouco serve. O profissional da contabilidade precisa ter um conhecimento amplo da economia, ter facilidade de comunicação e simplicidade na geração de informações para que a sociedade possa compreender. É necessário que leia muito, que tenha a capacidade de analisar, elaborar e interpretar informações gerenciais⁽⁶⁾.

Este profissional tem que buscar conhecimento paralelo a sua área: marketing contábil, o conhecimento de pelo menos um idioma, ser competente em áreas afins (informática, softwares contábeis, etc.), como afirma outro professor:

Tem que ter um perfil de pesquisador por excelência. Dessa maneira poderá encantar seus clientes e os mesmos, sentirão a necessidade e o valor da informação contábil em suas vidas, prestadas por este profissional⁽⁷⁾.

Em relação ao futuro, consideram que o mercado será mais exigente e complexo e que o mercado precisará de contadores especializados em uma atividade contábil específica. O profissional deverá ser um “estudante permanente”. Em relação ao profissional da contabilidade o mercado é promissor. Assim, afirmam que o mercado de trabalho mudou e aponta para o futuro uma necessidade premente de qualificação cada vez maior dos profissionais envolvidos. A especialização profissional mais ampla, não somente numa área como outrora se praticava: um “multiespecialista”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com a pesquisa realizada que a contabilidade tem fundamental importância para a sociedade, que hoje é mais valorizada e tende ainda mais a ser aplicada de forma diferenciada.

O mercado de trabalho na era da globalização é o ponto mais marcante desse processo inovador. unido com a tecnologia, tais mudanças se propagam a uma velocidade incalculável. os profissionais que já estão nesse mercado estão sentindo toda essa transformação e os que não conseguem se adaptar estão ficando fora do campo de inserção profissional. Nesta direção, percebe-se que muitos profissionais e estudantes ainda não se deram conta de tais exigências, ou talvez não saibam realmente o que se espera dos futuros profissionais.

O conhecimento adquirido na faculdade é de fundamental importância para a formação profissional, mas ela é apenas o primeiro passo para inserção no mercado de trabalho, visto que depende de uma atitude de busca constante, de se adaptar a tais mudanças para garantir espaço nesse meio.

No processo de desenvolvimento social, a contabilidade passa a ser cada vez mais importante e valorizada no campo da economia, da sociedade em geral, e é de tal importância que seja dado mais valor à questão da especialização profissional para atender às exigências desse mercado globalizado e competitivo. E como é dada essa especialização? Esperamos que seja através da educação, da formação. talvez deva ser repensado o conteúdo da formação profissional, analisando esse novo perfil de exigências e de mercado para que, além dos conhecimentos fundamentais, sejam trabalhadas as dimensões éticas e experimentais que possam auxiliar na formação do perfil do futuro profissional. nessa direção, é fundamental que se pense, discuta, proponha uma educação profissional. Educação esta pautada na ética, no comprometimento social e o que sinaliza o contexto social atual como perfil profissional.

O profissional contábil pode fazer muito mais do que ser apenas contador. a pretensão é a de que possa reagir a qualquer tipo de mercado, atuar em diversos contextos, trabalhar com previsões, ser pesquisador. O perfil delineado pelos

professores e profissionais liberais suscita formar um profissional contábil que tenha por base a pesquisa, a investigação, o que possibilita a esse profissional tomar decisões, ser empreendedor, gerenciar empresas e pessoas. para isso, a formação desse profissional precisa passar por (re) adaptações e por mudanças.

6. REFERÊNCIAS

DE MASI, D. **Desenvolvimento sem trabalho**. São Paulo: Esfera, 1999.

FAZENDA, I. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, S. **Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era da competitividade total**. São Paulo: Ática, 1999.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

NASI, A. C. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 92, p. 36-43, jan./mar. 1998.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, A. T. da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

NOTAS

⁽¹⁾ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ/Santa Catarina.

⁽²⁾ Professor e Assessor Pedagógico no Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ. Doutorando em Educação – Universidade Federal do Paraná – UFPR/Curitiba. Mestre em Educação Pela Universidade Regional de Blumenau. Atua como professor nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Gestão de Recursos Humanos com fundamentos da pesquisa, atua no curso de Pedagogia com Fundamentos de Geografia e Estágio Curricular. Assessor Pedagógico no Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ. E-mail de Contato: valdirnog@unerj.br

⁽³⁾ Informação verbal colhida em pesquisa de campo, 2005.

⁽⁴⁾ Informação verbal colhida em pesquisa de campo, 2005.

⁽⁵⁾ Informação verbal colhida em pesquisa de campo, 2005.

(6) Informação verbal colhida em pesquisa de campo, 2005.

(7) Informação verbal colhida em pesquisa de campo, 2005.

Enviado: 11/12/2006

Aceito: 08/03/2007

Publicado: 31/05/2007